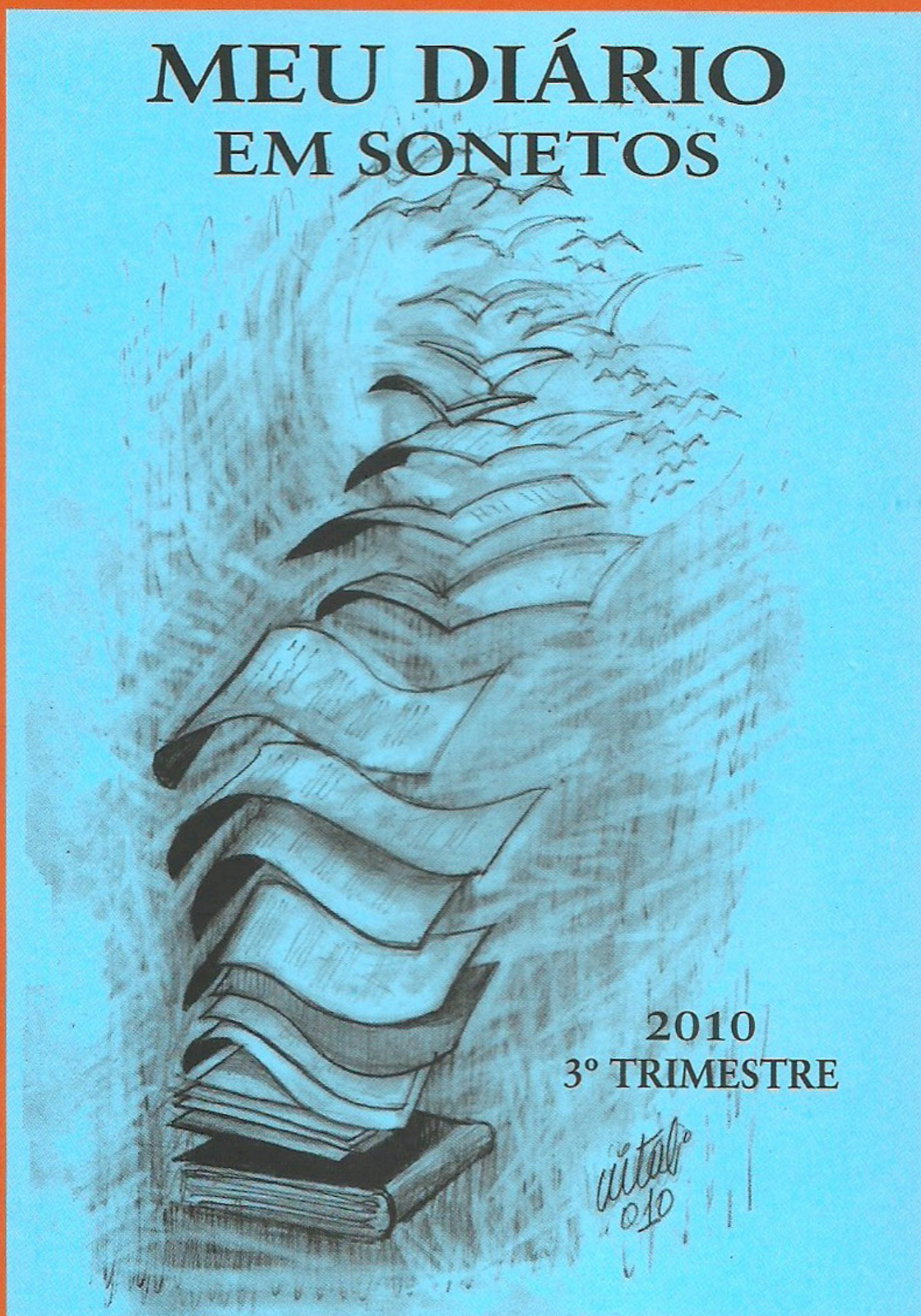


Ives Gandra
da Silva Martins

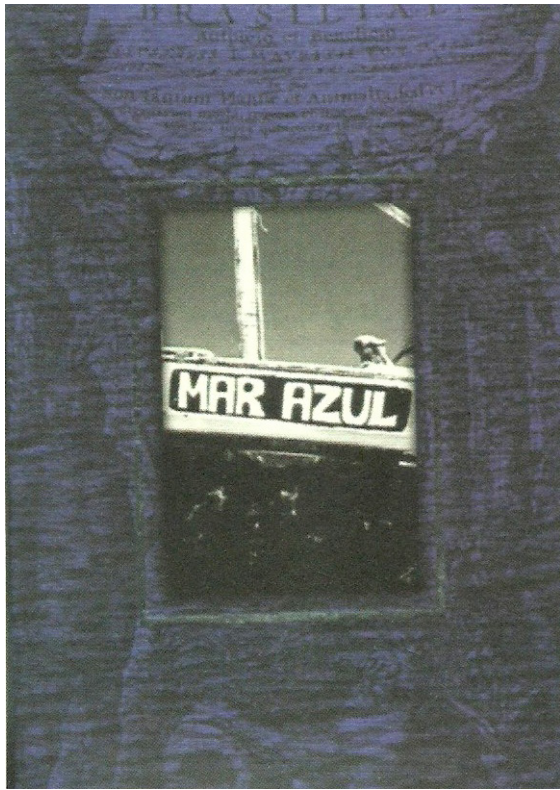
MEU DIÁRIO EM SONETOS



2010
3º TRIMESTRE

*atual
010*





Ives Gandra da Silva Martins

(da Academia Paulista de Letras)

MEU DIÁRIO EM SONETOS 2010

3º TRIMESTRE

Ilustrações Luca Vitali

Direitos desta edição de Ives Gandra da Silva Martins

*Para Marluce e Eurico, que me
ofereceram a agenda “Mar Azul”,
onde escrevo estes sonetos.*

Para Ives

Meu diário de sonetos:
A caminhada de um místico
Sob a luz de seus quartetos,
O amor palpitando em dístico.

Paulo Bomfim -
04/02/2010.

Sumário

NOVO SEMESTRE	11
EU E MONET	12
TEMPLÁRIOS	13
DE VOLTA À CASA	14
RUTH	15
AS ESTRELAS DE BILAC	16
ENGUIAS	17
ESPERANÇA	18
NOVE DE JULHO	20
AMOR À PÁTRIA	21
CORPO E ALMA	22
LER E ESCREVER	23
LANTERNAS DO CÉU	24
ORAÇÃO DA TARDE	25
GOVERNAR O MUNDO	26
CLUBE MILITAR	27
PADRE	28
LIVROS	30
O UNIVERSO E O MEU VERSO	31
MÃE SANTÍSSIMA	32
CANSAÇO	33
ROBÔS	34
ANTIGOS VERSOS	35
NAVEGAR	37
DIA 25	38
RUTH E EU	39
FLORES DO BEM	40
QUEIMADAS	41
LUTA INTERIOR	42
PORVIR	43
52 ANOS DE CASADOS	44
DEUS POR META	46
DIA CINZENTO	47
NO MAR DA GALILEIA	49

ESCREVER PRECISO	51	
PONTE	52	
ESCOLA PAULISTA DE DIREITO	53	
SÁBADO	54	
DIA DOS PAIS	55	
JOSÉ FERNANDES FILHO	56	
NO TEMPO DOS DRAGÕES	58	
ÓPERA DO PENDURA	59	
CANSAÇO	60	
RUTH E O UNIVERSO	61	
RETRATOS DO TEMPO	62	
ASSUNÇÃO	63	
RUTH, MINHA POESIA E EU LHE PERTENCEMOS	64	
MIL VEZES	65	
PARAR	66	
O POETA E O MUNDO	67	
COM FRANCESES	68	
CRENÇA	69	
SEM REPAROS	70	
AMAR	71	
VELHICE	72	
AS BANDEIRAS	73	
TRABALHO	74	
EM BRASÍLIA	75	
CAÇADOR DE SONHOS	76	
GERALDO VIDIGAL	77	
APESAR DE HUMANOS	78	
31 DE AGOSTO	79	
CÉU E MARESIAS	81	
ESTRELAS CADENTES	82	
DESCANSO	84	
COM RUTH	85	
SEM TAMANHO	86	
ÁRVORES	87	
MEU DIA	88	
ANTIGO RITO	89	

INVENÇÃO	90	
VELHAS LEMBRANÇAS	91	
PINTURAS	92	
EROS GRAU E A VIDA	94	
NOSSO RECANTO	95	
OS LEÕES DE MARACH	96	
MEIO-AMBIENTE	97	
LUZIO	98	
CALOR	99	
DESCONHECIMENTO	100	
APODRECENDO VALORES	102	
COTIDIANO	103	
O UNIVERSO E EU	104	
SABEDORIA	105	
SEM TEMA	106	
CLÁUDIA E HELENA	107	
PRESTAR CONTAS	108	
RENOVAR FORÇAS	109	
SEM APLAUSOS OU PLATÉIA	110	
“HOLODECK”	111	
SANTOS ARCANJOS	112	
FIM DE SETEMBRO	113	

MEU DIÁRIO EM SONETOS

JULHO / 2010

1. Novo semestre
2. Eu e Monet
3. Templários
4. De volta à casa
5. Ruth
6. As estrelas de Bilac
7. Enguias
8. Esperança
9. Nove de julho
1. Amor à pátria
1. Corpo e alma
2. Ler e escrever
3. Lanternas do céu
4. Oração da tarde
5. Governar o mundo
6. Clube Militar
17. Padre
18. Livros
19. O universo e o meu verso
20. Mãe Santíssima
21. Cansaço
22. Robôs
23. Antigos versos
24. Navegar
25. Dia 25
26. Ruth e eu
27. Flores do bem
28. Queimadas
29. Luta interior
30. Porvir
31. 52 anos de casados

NOVO SEMESTRE

Novo semestre, eu começo,
Escolhendo redondilhas.
Inspiração não mais peço,
Pois falta-me em todas trilhas.

Sempre descubro algo novo,
Na velhice de meus versos;
Eu vivo dentro do povo,
Vendo meus sonhos dispersos.

Continuo, todavia,
Mantendo minha promessa
De um soneto, cada dia,
Escrever a toda pressa,

Visto qu' é muito o trabalho,
Onde, em verdade, mais valho.

SP, 01/07/2010.

EU E MONET

Monet, em seu jardim de Giverny,
Pintou no fim da vida muitas flores.
Senhor de um tema só, viveu ali,
Encontrando, nas horas, suas cores.

O tempo seu talento preservou
E seu próprio jardim virou museu.
Toda manhã eu digo: “aqui estou”,
Um soneto escrevendo, sendo meu.

Monet fez pelo mundo sua história,
Meus sonetos compostos ninguém lê.
Sou bem mais conhecido, sem vanglória,
Na crítica ao Poder pela TV.

Bem me vale, entretanto, o sonetar,
Que, como a agenda, descortina o mar.

SP, 02/07/2010.

TEMPLÁRIOS

Tenho, às vezes, vontade de viver
No tempo dos templários e seus sonhos.
Lutaram pelo bem até morrer,
E, na morte, jamais foram tristonhos.

Quando eu vejo este mundo sem valores
E tendo a espada, apenas, da palavra,
Parecem-me faltar aquelas cores
Que fazem a verdade ser escrava.

Tenho, às vezes, vontade de mostrar
Aos donos do poder que são malandros.
Há tanta lama neste negro mar,
Que para lá descer só de escafandros.

Sinto-me cavaleiro, sempre andante,
Pois mantenho meu sonho desde infante.

SP, 03/07/2010.

DE VOLTA À CASA

Dia 4 de julho, eu comemoro
Voltar à minha casa do interior.
Assim esta temática hoje exploro,
O campo olhando, seco, já sem cor.

O inverno não é forte, mas o verde
Desaparece e as árvores se esgalham.
Faço versos embora saiba ser de
Mim esta obrigação quando se espalham.

Eu dirigi, malgrado esta coluna,
Meu carro de São Paulo, bem tranquilo,
E assim cheguei disposto a Jaguariúna,
Esperando ver bosque com esquilo.

Na América, hoje, faz-se muita festa,
Mas eu prefiro ter minha floresta.

Jaguariúna, 04/07/2010.

RUTH

Hoje reli meus versos de eu infante,
Com queixas, ilusões, sonhos e amores.
Eu li: “Não há mulher que não me encante”,
Dizendo “Todas trazem novas cores”.

Escrevi mesmo “enquanto outra mulher
Um novo amor não crie no meu peito,
Serás, como te disse, o mal me quer,
Que me provoca e mata de despeito”.

Amei a muitas delas sem amor,
Pois este só mais tarde eu descobri,
Amar é querer bem e com ardor
Ao outro e não viver só para si.

Em Ruth, aquele amor que sempre quis,
Fez nosso matrimônio ser feliz.

Jaguariúna, 05/07/2010.

AS ESTRELAS DE BILAC

Na agenda recebida de Marluce
O soneto de julho é de Bilac.
Ao contrário de Olavo eu tenho Ruth
Que foge, por discreta, de destaque.

Disse não conhecer, Olavo, o amor,
Nada obstante ter amado tanto.
É qu'ele não é posse só, no ardor,
E tem, na carne, seu único encanto.

Amar é ofertar felicidade
Aquele que se quer mais do que a si.
E se os dois são assim, na intensidade,
Descobrem a paixão, que descobri.

Só este amor desvenda, nas estrelas,
A infinitude para bem retê-las.

Jaguariúna, 06/07/2010.

ENGUIAS

Eu, hoje, terminei a revisão
Do 2º trimestre de meus versos;
Apesar de mostrar complicação,
Não os senti no desespero imersos.

Pois houve novidade inesperada.
Eu, desde abril, parado não fiquei,
Se não por pouco tempo.
Minha amada
Tratou-me nestes meses, como rei.

Ao rever o que fiz por esta lida,
Em que cresce o currículo na idade,
Enquanto diminui a minha vida,
Eu sinto só valer a eternidade.

Não é fácil escrever todos os dias,
Quando os temas me fogem como enguias.

Jaguariúna, 07/07/2010.

ESPERANÇA

Quando ao versejar, sendo adolescente,
Entre amigos, meninas e o colégio,
Eu ficava entre o trágico e o inocente,
Sem a ninguém ceder um privilégio.

O pranto derramado pelos versos
De rigor, eu me lembro, inexistia.
Os temas, eu bem sei, eram diversos,
Acreditando sempre o que escrevia.

Vivia um romantismo defasado,
Em cada moça vendo uma princesa,
Que tinha, no meu sonho, um principado,
Num mundo que rodava sem tristeza.

Embora horrível tudo o que escrevi,
A esperança manteve até aqui.

Jaguariúna, 08/07/2010.



NOVE DE JULHO

São Paulo levantou-se, neste dia,
Contra Vargas e sua ditadura
E procurou impor democracia,
Sempre a forma política mais pura.

No passado, lutaram contra o reino,
Repleto de mentiras pelas Cortes,
Traídos, fuzilados, pois sem treino,
Em rio, que ficou, rio das mortes.

A derrota p'ra nós sempre é vitória.
Nosso país cresceu com bandeirantes.
Em trinta e dois tivemos igual glória
E o Brasil não mais foi com'era dantes.

Amor ao justo temos, os paulistas,
Sob a bandeira altiva em treze listas.

Jaguariúna, 09/07/2010.

AMOR À PÁTRIA

Como eu versejo desde adolescente,
Seguem meus versos todos minha vida
De um velho sonhador já no poente,
Não distinto do tempo da partida.

Dos dias de estudante a perfumista,
De perfumista à busca do Direito,
Do começo difícil, hoje, dista
Já mais que um jubileu, o sonho inteiro.

Os velhos sempre vivem do passado.
Os jovens olham sempre p'ro futuro.
A idade pouco importa, se do lado
O coração mantém-se limpo e puro.

Críticas ao Poder eu sempre fiz,
Pois, de rigor, eu amo meu país.

Jaguariúna, 10/07/2010.

CORPO E ALMA

A natureza mãe descobre anseios
Nas vertentes insólitas do espaço.
Silentemente marcha sem receios
De errar, no seu caminho, o próprio passo.

Galáxias nascidas aos bilhões
Não mostram onde a vida lá se encerra.
Quasares, super-novas, turbilhões,
Mas por enquanto a vida só na terra.

O mistério da faixa temporal
Pela razão abrir não sei quem há de.
Sei que o tempo mantém o seu sinal
Que aponta para nós a eternidade.

O corpo mais um tempo será nada,
Mas a alma manterá a sua estrada.

Jaguariúna, 11/07/2010.

LER E ESCREVER

Das férias último dia,
Ensolarado e de inverno.
Eu fico na companhia
Dos meus, sem gravata e terno.

Piscina sempre encoberta
Pela tarde e de manhã.
Depois da sauna é aberta,
Nela pulo, em água sã.

Disse Haroldo Valadão
Para mim, em conferência,
“Escreve e lê”.
Eis o pão De cada dia, na ciência.

Mesmo em descanso assim faço,
Ao caminhar de meu passo.

Jaguariúna, 12/07/2010.

LANTERNAS DO CÉU

As lanternas do céu, em apagão,
Esconderam-se atrás da tempestade
E o frio que congela o coração
Do calor e da luz deu-me saudade.

O tempo, neste inverno, principia
A ficar cada vez menos amigo
E nostálgico torna todo o dia,
Embora estejas tu sempre comigo.

Felizmente, este teu sorriso esquenta
De meu íntimo a eterna palidez
E segue minha vida assim tão lenta,
Sentindo a própria sina cada mês.

Que não afastem, nuvens de incerteza,
O caminho da minha madureza.

SP, 13/07/2010.

ORAÇÃO DA TARDE

A chuva faz o dia ser cinzento
E a nostalgia cobre tristes ruas
E, muitas vezes, bate forte vento
as almas de tristeza ficam nuas.

No calvário, o Senhor quando morreu
A terra recobriu com tempestade
E chegou a rasgar, neste apogeu,
O véu do templo, que já tinha idade.

Tão somente meu Deus o coração
Torna mais leve, em dias mais escuros,
E não faz que esta luta seja vã,
Pois todos nós transforma em seres puros.

O dia do cristão nunca é cinzento,
Pois tem a bela cor do firmamento.

SP, 14/07/2010.

GOVERNAR O MUNDO

Não os homens, mas Deus governa o mundo.
Os homens buscam sim, ter mais poder.
O Poder quase sempre faz-se imundo,
Com dinheiro e domínio a mais se ter.

Os homens consideram-se imortais
E o temporal trabalham como eterno,
A eternidade fica sem sinais,
Na espera de um final pior que o inverno.

O Poder, todavia, nada vale
É luta inglória, em que se paga o preço,
Não consegue que a voz interna cale
E mais cedo ou mais tarde tem tropeço.

Na vitória ou derrota, meu Senhor
É só quem determina o seu valor.

SP, 15/07/2010.

CLUBE MILITAR

A caneta é do Clube Militar.
Eu a ganhei durante o mês de março,
Em palestra que fiz para alertar
Sobre plano amarrado sem cadarço.

Tinha de Chávez seu modelo exato,
Mas não o seu estilo apalhaçado.
Da ditadura era o melhor retrato,
Que se espalhava nele em todo o lado.

Os anticorpos da democracia,
Ao falso plano de direitos justos,
Nasceram fortes contra esta histeria
E seus autores não merecem bustos.

Falei por longo tempo e recebi
A pena com que os versos escrevi.

SP, 16/07/2010.

PADRE

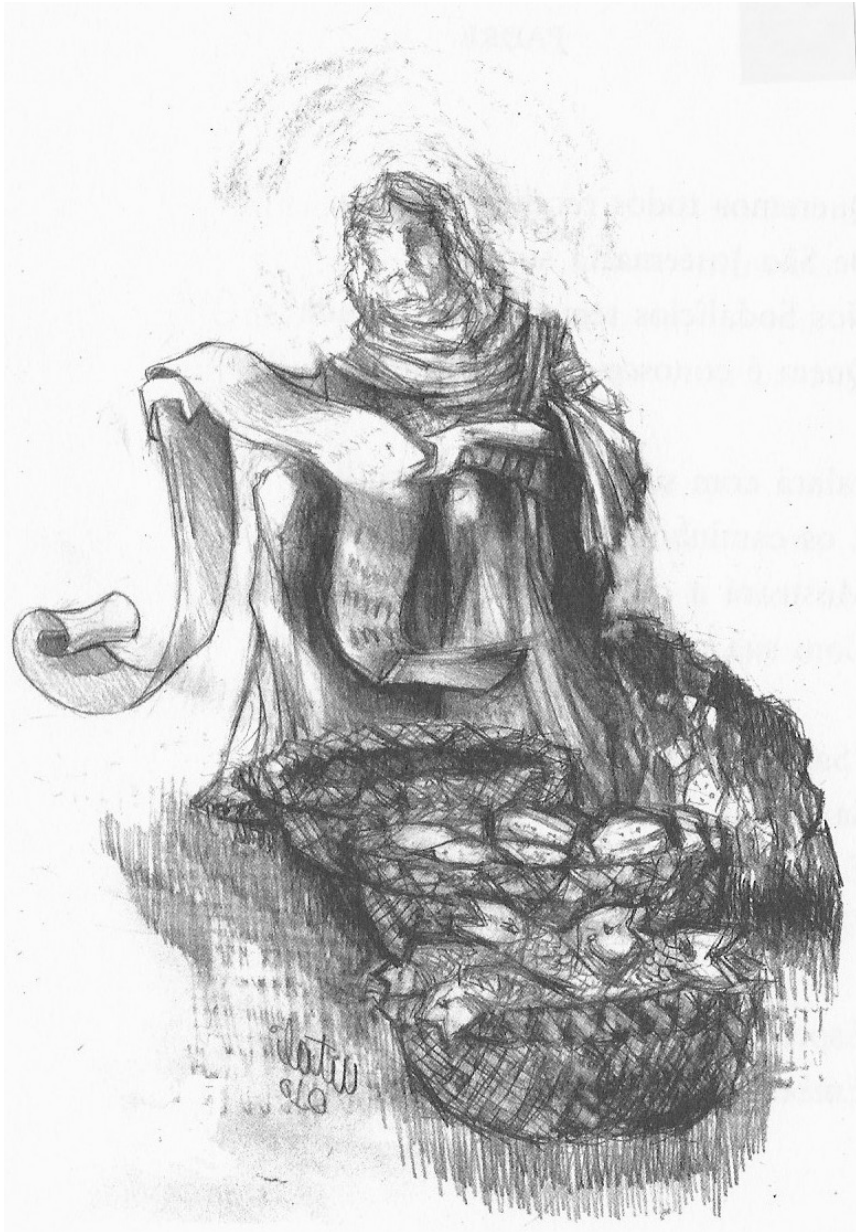
Queremos todos receber o Padre,
De São Josémaría sucessor.
Nos Sodalícios temos por confrade
Quem é conosco na alegria e dor.

Falará com seus filhos em família,
E os caminhos divinos deste mundo
Mostrará a quem segue a mesma trilha,
Com sua calma voz e olhar profundo.

“Santificar aos outros no trabalho,
Santificar o feito em perfeição,
E a mim mesmo, pois sei que nada valho”.
Dos três Padres eu tive esta lição.

Espero assim ouvir sua palavra,
Embebida de Nosso Padre em lavra.

SP, 17/07/2010.



LIVROS

Paulo Bomfim, um dia, em um poema,
Declarou não saber quem herdará
Os livros, que mantém, pois é problema
Que quem os receber os manterá.

Jô também de seus livros cuida bem
E, como Paulo, sente o vir dos fados.
São mais de quatro mil, os que ele tem
De seleção e bem encadernados.

Os meus, creio que sejam trinta mil,
Mas todos meus herdeiros nas estantes
Guardam livros também e, sem desvio,
As obras compram desde quando infantes.

Eu, Paulo e Jô vivemos a questão:
Quem são os que tais livros herdarão?

SP, 18/07/2010.

O UNIVERSO E O MEU VERSO

As luzes que se acendem pelo espaço,
Quando o sol adormece devagar,
São tão distantes, quanto de meu passo
Restam meus sonhos tidos sem parar.

Tão pouco conhecemos do Universo,
Mas somos petulantes ao tratá-lo.
Sobre o que escrevo, pálido, em meu verso,
Nada tenho a dizer, por isto calo.

Porém, meu pensamento é tão veloz,
Que atravessa as galáxias de um salto,
Transformando, na minha fraca voz,
A verdade que livra-me do asfalto.

O Universo e o meu verso, tão iguais,
Mas são tão diferentes nos sinais.

SP, 19/07/2010.

MÃE SANTÍSSIMA

Quando contemplo Minha Mãe Tão Santa
Cujo olhar de ternura me recobre
E quando sinto o toque que me encanta
Da presença puríssima e tão nobre.

Quando descubro a dádiva do Filho,
Crucificado e morto numa cruz,
Que a todos nós mostrou um novo trilho
De entrega com fervor, sendo Jesus.

Quando no Padre eu vejo a Santidade
Em palavras e ações por todo o dia,
Percebo como vale a Eternidade,
Em que se encontra São Josemaría.

Ao Padre, uma vez mais eu agradeço,
Esta lição de amor, que não tem preço.

SP, 20/07/2010.

CANSAÇO

No fim do dia estou muito cansado.
Às cinco e quinze em pé foi o começo.
Sem parar trabalhei, desfeito o enfado,
E marchei, lentamente e sem tropeço.

Compromissos com Deus os tive à noite,
Em oração com Ele meditando.
O tempo me vergasta como açoite.
Seu peso sinto, assim, de quando em quando.

Não sei como .o trabalho reduzir.
É como a bicicleta se parar.
Quem o faz sabe bem qu'irá cair,
Pois nela não se “corre” devagar.

O cansaço, que tenho todo o dia,
A falência do corpo preludia.

SP, 21/07/2010.

ROBÔS

Tenho um computador na minha frente
E alguns livros do lado, em minha mesa.
A tela não me torna indiferente
Quanto às obras repletas de beleza.

Sou velho, reconheço, em preferências.
Tolero, pois preciso da informática,
Mas irrita-me em minhas insurgências,
Se se discute só matéria fática.

A minha geração gosta do livro.
Detesta perder tempo numa tela.
Não suporta a Internet e o próprio crivo
De uma cultura pobre e paralela.

Ninguém mais saberá quem foi que expôs,
Quando formos, enfim, pobres robôs.

SP, 22/07/2010.

ANTIGOS VERSOS

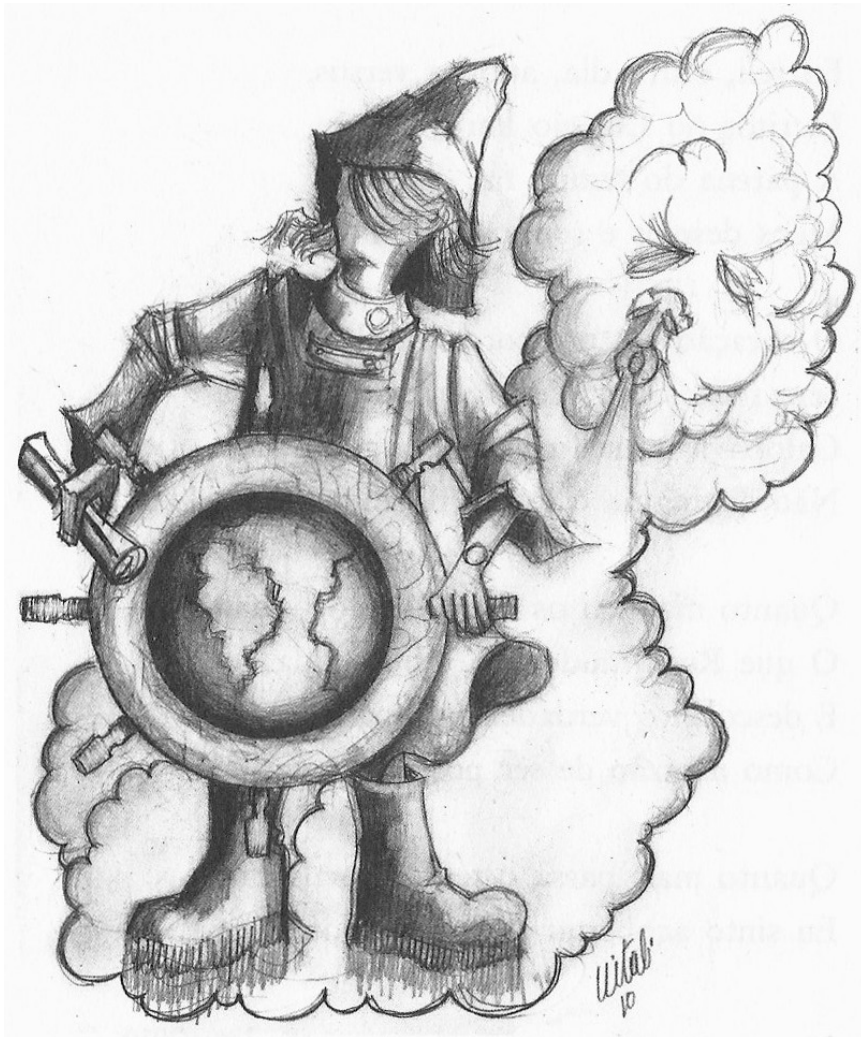
Eu reli, outro dia, antigos versos,
Escritos no Colégio Bandeirantes.
A pátena do tempo faz dispersos
Meus desejos e sonhos inda infantes.

O coração era um corcel sem freio,
Sem rédeas, sem controle, sem destino.
Galopava no seu caminho e o anseio
Não distinguia o jovem do menino.

Quanto mais eu os li, mais ficou claro
O que Ruth mudou na minha vida,
E descobri o verdadeiro amparo
Como a razão de ser por mim querida.

Quanto mais passa o tempo, mais calor
Eu sinto acobertar o nosso amor.

SP, 23/07/2010.



NAVEGAR

Eu volto a navegar nos tempos dantes,
Quando sonhava ser só marinheiro,
Pelos mares cursar dos reis infantes,
Descortinando a terra por inteiro.

Quando sonhei na imensidão de um mundo
Apenas existente em pensamento,
Nas águas, sem limites e sem fundo,
Meu barco navegava ao som do vento.

Hoje, já tantos anos são passados,
E os sonhos bem retomo d'eu menino.
Timoneiro, descubro em todos lados,
A dimensão finita do destino.

Eu volto a navegar, como os infantes,
Tal qual eu naveguei nos tempos dantes.

Jaguariúna, 24/07/2010.

DIA 25

Neste dia 25,
Do mês sete e d'ano 10,
O meu descompor eu finco
Fugindo d'algum revés.

Ser fácil já disse atrás
Não é escrever assim.
A inspiração pouco faz
E fica longe de mim.

Continuo o compromisso,
De versejar todo o dia,
E continuo, além disso,
O combater na porfia.

Meu Deus, família e trabalho,
Eis o mundo qu'eu espalho.

Jaguariúna, 25/07/2010.

RUTH E EU

Minha casa de campo cheia está,
Cunhados, filhos, netos, nora e genro,
Computadores, vistos lá e cá,
E dois dos netos são de tempo tenro.

Meu espaço é menor, não a alegria,
Quinze somos ao todo da família;
Ensolarado assim mais este dia
Vê-me seguir, no fim, de Deus a trilha.

Hoje pela manhã Ruth me disse,
A morte não temer, mas sim a minha,
Também, malgrado a minha esquisitice,
Eu não quero perdê-la, em minha vinha.

Os anos passam ser os nossos amos,
Enquanto do passado nos lembramos.

Jaguariúna, 26/07/2010.

FLORES DO BEM

Em pessimismo agudo Baudelaire
Seu livro ele compôs. Flores do mal.
Que seu estro, entretanto, não desterre
Os vates indecisos, sem sinal.

As dúvidas que teve, todos têm.
A solução que deu, não foram dadas.
Seu gênio entristecido, viu do bem
As flores no jardim não cultivadas.

Na vida, temos poucas opções,
Flores do bem, do mal, flores sem cores,
Nossa escolha se dá nos corações
Com muitas alegrias e com dores.

Flores do bem, apenas se tivermos,
Amor a primavera e não a invernos.

Jaguariúna, 27/07/2010.

QUEIMADAS

O campo que circunda minha casa
Tem plantação diversa e bem cuidada.
Muitas vezes, meus sonhos ganham asa
Ao contemplar o verde da esplanada.

Mesmo em São Paulo, usa-se o sistema
De queimadas nas secas das culturas,
Que, embora sendo, às vezes, um problema,
As noites iluminam nas alturas.

As labaredas sobem por instantes,
Parecendo que o brilho seja eterno,
Mas logo somem, sobram escaldantes
Cinzas e a negridão própria do inverno.

Assim todos os sonhos de um momento
Desfazem-se levados pelo vento.

Jaguariúna, 28/07/2010.

LUTA INTERIOR

Apesar de lutar, algumas vezes,
Irrito-me em não ser bem compreendido,
Principalmente, quando passo meses
Tentando dar aos outros um sentido.

Nestes momentos, eu respiro fundo
Para não estourar, como queria,
E peço interna paz, pois neste mundo
É fundamental tê-la todo o dia.

Confesso não ser fácil, mas resulta
Em solução perfeita, pois a vida
De quem ira apresenta cobra multa,
Que mal estar provoca em quem incida.

A luta é permanente e vale a pena
Uma luta que faz a alma serena.

Jaguariúna, 29/07/2010.

PORVIR

Quantos anos vivi buscando imagens
Para os versos compor sobre o que sinto.
Como os guerreiros fazem abordagens,
Os meus temas conquisto. Nunca minto.

Às vezes os piratas do passado
As naves dos reinóis punham ao fundo,
A inspiração também ponho de lado,
Pois naufraga no mar do fim do mundo.

Esgrimam tema e versos todo o dia
E esta luta transfiro ao meu diário,
Ora soturnos, ora na alegria,
Estão assim os dois no calendário.

De julho o dia é trinta, e eu sempre igual,
Sem ter do meu porvir qualquer sinal.

Jaguariúna, 30/07/2010.

52 ANOS DE CASADOS

Há 52 anos eu e Ruth
Unimos para sempre nossas vidas.
P'ra que a família nosso amor escute
Deve buscar chegadas, não partidas.

Todos sabem que quero minha amada
Desde os tempos remotos do cursinho.
Seu cabelo de pajem, pela arcada
Da Faculdade, fez o meu caminho.

Nós somos dezesseis hoje no mundo,
Aos outros procurando bem servir.
Nosso Senhor nos toca bem no fundo,
E sua graça estamos a sentir.

Querida Ruth, a estrela deste espaço,
Que percorremos juntos, passo a passo.

Jaguariúna, 31/07/2010.

AGOSTO / 2010

1. Deus por meta
2. Dia Cinzento
3. No mar da Galileia
4. Escrever preciso
5. Ponte
6. Escola Paulista de Direito
7. Sábado
8. Dia dos pais
9. José Fernandes Filho
10. No tempo dos dragões
11. Ópera do pendura
12. Cansaço
13. Ruth e o universo
14. Retratos do tempo
15. Assunção
16. Ruth, minha poesia e eu lhe pertencemos
17. Mil vezes
18. Parar
19. O poeta e o mundo
20. Com franceses
21. Crença
22. Sem reparos
23. Amar
24. Velhice
25. As bandeiras
26. Trabalho
27. Em Brasília
28. Caçador dos Sonhos
29. Geraldo Vidigal
30. Apesar de Humanos
31. 31 de agosto

DEUS POR META

Antigamente, via o mês de agosto
Como aquele das crises nacionais,
Getúlio deu um tiro no seu rosto
E Jânio renunciou sem nada mais.

Para mim, todavia, comecei
O passeio com Ruth em nossas bodas,
Sentia-me no amor como se um rei,
Correndo por estradas sobre rodas.

Se eu olho agora o tempo já passado.
Não vejo diferença pelos meses,
A diferença encontra-se no lado
Do coração aberto todas vezes.

Aquele que Deus tem, com emoção,
Descobre seu encanto e proteção.

SP, 01/08/2010.

DIA CINZENTO

O dia amanheceu triste e cinzento,
E não ensolarado. Nossas vidas,
Como os dias, se mudam num momento
E de alegres se tornam entristecidas.

Sabemos que, no tempo, tudo muda,
Só não se altera o tempo já passado.
Que ninguém na existência não se iluda,
Somente Deus comanda nosso fado.

Quem busca na tristeza reversão
Para que se transforme na alegria,
Descobre sempre aberto o coração,
Seja cinza ou com sol o novo dia.

Cad'um de nós caminha os seus caminhos,
Ora com flores, ora com espinhos.

SP, 02/08/2010.



NO MAR DA GALILEIA

Evangelho do dia

Quando Pedro, chamado por Jesus,
Caminhou sobre as águas na tormenta,
Esqueceu da razão e viu na luz
Da fé o bom calor que a nós esquentam.

Porém, quando temeu não ser possível,
Na tempestade forte caminhar,
Começou a afundar, perdendo o nível
Da superfície líquida do mar

Pedi, então, socorro para Cristo,
Que o atendeu, de pronto, com sorriso.
Se nossa fé falhar, como foi visto,
Que ninguém por pudor seja indeciso.

O caminho é buscar Deus e Senhor,
Que sempre nos socorre com amor.

SP, 03/08/2010.



ESCREVER PRECISO

Não sei se este é meu tempo ou meu destempo,
Nem sei se meu espaço é descompasso,
Mas sei que nesta vida eu pouco invento,
Mas sigo nela andando, passo a passo.

Não sei por que trabalho nesta idade
Em que os amigos são aposentados,
Nem sei por descobrir não há quem há-de,
Mas sigo meus caminhos não frustrados.

Não sei se nesta vida sou alguém,
Nem sei se o qu'eu escrevo tem valor,
Mas sei que do soneto sou refém,
E falo sobre o mundo e sobre o amor.

Eu sei apenas que escrever preciso,
Por mais que, às vezes, eu seja indeciso.

SP, 04/08/2010.

PONTE

A ponte que lancei sobre o Universo
Não tem começo ou fim, nem tem muradas,
Ninguém por ela passa, só meu verso
Após ter feito as suas escaladas.

Embaixo correm águas sem espaço
E a negridão do cosmos não assusta,
Às vezes, às estrelas joga o laço,
Nesta luta que faz eterna a busca.

Não vejo o que procuro na corrida,
Pelo infinito escrita no meu quarto,
O antigo panorama da partida
Não sei se dele já não estou farto.

Eu sei apenas que nas mãos de Deus
Sempre coloco aqueles que são meus.

SP, 05/08/2010.

ESCOLA PAULISTA DE DIREITO

Eu da Escola Paulista de Direito
De professor emérito ganhei
O título; fiquei bem satisfeito
Pois ele ao meu Senhor eu consagrei.

O dia foi repleto de trabalho,
Com conferência dada à Instituição.
Como as cartas, tiradas do baralho,
Assim eu alarguei meu coração.

Um evento singelo mas profundo,
Com a palavra minha e do Ricardo.
E, desta forma, eu corro pelo mundo,
Na certeza de não levar um fardo.

Meu pretérito encontra-se fechado,
Mas aberto p'ra Deus deste meu lado.

SP, 06/08/2010.

SÁBADO

Tivemos, nestes dias, muito frio,
Mas hoje de manhã surgiu o sol.
Este inverno parece mais estio,
Enquanto caminhamos sem farol.

Da janela de meu cheio escritório,
Com livros e papéis de todo o lado,
Eu olho para fora, mas, simplório,
Descubro ser o mundo bem fechado.

O coração, porém, a toda gente
Eu abro, na esperança em convencê-los,
Que o sonho faz a vida diferente
E passamos do bem a ter os selos.

Se muitos consideram insanidade,
Pouco importa, se sei ser a verdade.

SP, 07/08/2010.

DIA DOS PAIS

Dia dos Pais. Família toda junta.
Os três filhos de fora em telefone.
Ninguém na crítica, ninguém assunta,
Nem do silêncio, oitenta e seis, o cone.

Dia dos Pais. Meus filhos e meus netos,
Minha nora, meu genro, minha amada.
A vida sempre a mesma, sem ter vetos.
A alegria de tê-los na escalada.

Dia dos Pais. De todos a atenção,
Carinho, amor e muito, muito mais,
O descompasso torna-se emoção,
Meu barco no descanso deste cais.

Dia dos Pais. Eu amo esta família,
Que torna luminosa minha trilha.

SP, 08/08/2010.

JOSÉ FERNANDES FILHO

José Fernandes diz ser cavaleiro
Do possível, na luta por seus sonhos,
Nos seus oitenta, mestre por inteiro
Dos amigos, alegres ou tristonhos.

Nos meus setenta e cinco, bem que penso
Que os bardos acreditam no impossível.
Em seu estro, descubrem ser intenso
Todo momento aberto a qualquer nível.

São sempre cavaleiros os que buscam
Seus ideais, malgrado dura a lida,
Os percalços jamais ferem e ofuscam
O caminhar, andante, pela vida.

Nesta idade, mantemos, sem bonança,
Porém, com fé, em Deus nossa esperança.

SP, 09/08/2010.



NO TEMPO DOS DRAGÕES

No tempo dos dragões e das espadas,
E das donzelas puras e dos santos,
E Tempo das catedrais e das cruzadas,
de armaduras férreas e dos mantos,

Cavalguei cavalgando a cavalgada
De cavaleiros mil de mil costados,
Mas cantador dos cantos por estradas,
Dos outros e de mim cantava os fados.

No tempo dos castelos e muradas,
As batalhas travava com tambores
E a mais bela das moças nas sacadas,
Dedicava-lhe versos com amores.

No tempo dos dragões e das donzelas,
Eu Ruth conquistei, mais linda delas.

SP, 10/08/2010.

ÓPERA DO PENDURA

Aos amigos do Amadeus
Agradecemos, em verso,
Os gestos fidalgos seus
Valem p'ra nós o Universo.

Este soneto tem asa,
Por receber-nos assim,
Para nós a sua casa
É o verdadeiro jardim.

Do grande compositor
O cardápio faz lembrança,
Recorda-nos, com amor,
Nossos tempos de criança.

Est'ópera do Pendura
Torna clara a vida escura.

SP, 11/08/2010.

CANSAÇO

O cansaço da idade é mais presente,
Nestes meses que enfrento meu futuro.
Não me convenço ser bem diferente
O momento que estou quase no escuro.

Coragem de parar inda não tenho,
Mas para continuar é bem difícil,
Eu busco colocar meu próprio empenho
Como se fosse um antiquado míssil.

Dilema dos dilemas que fazer?
As forças são mais fracas no porvir.
Eu penso trabalhar até morrer,
Se Deus, por seu mandato, o permitir.

O tempo da resposta se aproxima,
Tal como, neste verso, o som da rima.

SP, 12/08/2010.

RUTH E O UNIVERSO

Meu amor pela história e pelas lendas,
Meu amor pelos astros e aventuras
Coloca nos meus olhos sempre vendas,
Que tornam as paisagens mais escuras.

Imagino torná-las bem mais claras,
Forjando os próprios mitos do passado
E tu, minha princesa, mal reparas
O fascínio desperto em todo o lado.

Os fortes, as cruzadas, as bandeiras,
Estrelas, mares negros, caravelas,
Nos versos para ti seguem esteiras
E tornam-te a mais linda entre as mais belas

É maior o amor que por ti tenho
Que o Universo que em mim inda mantenho.

SP, 13/08/2010.

RETRATOS DO TEMPO

Hoje vi no jornal os dois retratos
De Brigitte Bardot. Antes tão linda,
Hoje o tempo perfaz seus próprios atos
E todos os perfis o tempo finda.

Ontem e agora para todos nós
Formosura pretérita desfaz-se,
Como o rio termina em sua foz
Os anos desfiguram qualquer face.

Não somos da existência jamais donos
Nem mesmo se tivéssemos sucesso.
Não existem quaisquer perpétuos tronos,
Nem mesmo na vitória o preço meço.

Enquanto caminhamos para o eterno,
Já vimos primavera e agora o inverno.

SP, 14/08/2010.

ASSUNÇÃO

Navegamos nas águas da Assunção,
A Mãe Imaculada foi aos céus,
Habita sempre em nossos corações
A cabeça coberta por mil véus.

As cores de seu manto em cada etapa
Conformam o seu nome para nós,
E desvendamos de Seu Filho o mapa
Que desfaz, nesta vida, todos nós.

A Ruth neste dia descobriu
O caminho de sua santidade
E da jovem cretense o longo fio
Para os seus entregou em cada idade.

Minha Mãe e Mãe nossa o seu olhar
Repousai nos seus filhos sem parar.

SP, 15/08/2010.

RUTH, MINHA POESIA E EU LHE PERTENCEMOS

Bardo
Lento,
Cardo,
Vento.

Noite.
Vida.
Foi-te
Lida.

Peito
Rude,
Feito,
Mude.

Eu,
Seu.

SP, 16/08/2010.

MIL VEZES

Mil vezes repeti a mesma frase,
Mil vezes declarei o meu amor,
Em tempos que se tiram toda a crase,
Meu discurso mantém o seu fervor.

Mil vezes procurei ser diferente,
Mil vezes retornei ao mesmo ponto,
Não sei mais que dizer a toda a gente,
Nesta vida que mais parece um conto.

Mil vezes debrucei-me sobre o mundo,
Mil vezes descobri o mundo igual,
Vale nele somente o olhar profundo
Que me ofertas de amor em seu sinal.

Mil vezes percebi seres tão linda,
Num querer que na luta não se finda.

SP, 17/08/2010.

PARAR

Fui a Minas após a cirurgia,
Pela TAM navegando, sem espaço —
Bancos terríveis desta companhia —,
Com bengala em Confins marquei meu passo.

Minha esposa bem quer que eu pare um dia,
Pois o tempo que resta é bem escasso.
A razão ela tem, falta-me um guia
Para parar de vez, rompendo um laço.

Depois de tanto tempo de trabalho
Para Ruth meu tempo devo dar.
Calarei as palavras qu'hoje espalho,
Buscando, no silêncio, seu olhar,

Pois tudo que na vida agora valho,
Eu dela recebi no seu amar.

Belo Horizonte, 18/08/2010.

O POETA E O MUNDO

O mundo é para todos muito estreito.
Lutamos p'ra viver no nosso meio.
Por mais que seja alguém nobre e perfeito,
Jamais terá o globo no seu seio.

A terra é tão pequena no Universo,
Que torna toda a vida irrelevante.
Somente são os vates, no seu verso,
Os que transcendem o astro mais brilhante.

Meu Deus criou o cosmos num momento
E permitiu à humanidade os bardos,
Cujos sonhos levados pelo vento
Fazem puros os atos mais bastardos.

A imensidão galáctica em jardim
É a pátria em que o poeta vive assim.

SP, 19/08/2010.

COM FRANCESES

Jantei com uns amigos bem a gosto,
Numa casa que tem por este nome,
Acrescida ao Brasil, no mês de agosto,
Que de nós afastou temor de fome.

Da França e do país o tema imposto,
Foi de tudo falar quando se come,
Pois assim se tirou qualquer desgosto,
Por serem todos gente de renome.

Depois de duas horas meu francês
Seu fôlego perdeu, mas continuei
Procurando falar de quando em vez.
O George e seus amigos são da lei,

Seus sempre bastiões. Por minha vez,
Não passo de um plebeu, jamais sou rei.

SP, 20/08/2010.

CRENÇA

São fontes, permanentes quedas d'água,
Que desfazem espumas nos meus versos,
Não guardo pelo tempo qualquer mágoa
Dos tormentos que tive, tão diversos!

Não falo mais do espaço que me resta,
Porque só Deus conhece meu destino,
A vida foi de luta e foi de festa
E sonho ainda os sonhos de menino.

Muitas vezes, o sonho foi sonhado,
Outras vezes morreu pelos embates,
Não tenho que queixar-me do passado,
Nem de constante trilha nos combates.

Jamais eu tenho a luta por perdida,
O que me faz acreditar na vida.

SP, 21/08/2010.

SEM REPAROS

No domingo a primeira sinfonia
De Schumann, no escritório, estou ouvindo;
Está lá fora ensolarado o dia,
Num tempo que parece ser infindo.

No meu trabalho encontro a mais valia
De um esforço conjunto que não findo.
Dos outros dependemos na porfia,
Mas agora o que vê-se é o sol mais lindo.

Em todo o amor existem tais espaços,
Com dias ora tristes, ora claros.
Se for bem verdadeiro nos seus passos,
Os transtornos se tornam muito raros,

Pois nas almas estão eternos laços,
Que não precisam nunca de reparos.

SP, 22/08/2010.

AMAR

O inverno chega ao fim na primavera,
Prepara o verão sempre o mês de outono,
Assim vou pela vida nesta espera,
De que um dia virá o eterno sono.

Os tributos e a morte são tão certos,
Embora não queiramos, lá estão.
Nossos caminhos sempre são incertos
Até não mais bater o coração.

A vida vale apenas pelo feito
E nunca pela busca do prazer,
Mas dela só podemos ter proveito
Se o bem bem propagarmos ao morrer.

Perguntas nós fazemos sem parar,
E as respostas estão no verbo amar

SP, 23/08/2010.

VELHICE

De novo uma consulta com Denise,
Para as dores do corpo reduzir.
Não posso cometer nenhum deslize
Na busca de alargar o meu porvir.

Há três lustros mantém fidelidade
A minha crua artrite, todo o dia.
Daqueles tempos bons traz-me saudade,
Por não deixar-me, como gostaria.

Da coluna melhora, pouco a pouco,
Minha vida normal vou retornando,
Palestras, eu ministro um pouco rouco,
E manco com meus pés, de quando em quando.

É tudo novidade e esquisitice,
Em conviver assim com a velhice.

SP, 24/08/2010.

AS BANDEIRAS

Quando as bandeiras os imensos rios
Cruzavam, em seus barcos de madeira,
E os uivos de animais, sempre bravios,
Agitavam os homens, pela beira.

Quando seguiam, nesta longa esteira,
Com armas, descobertos seus pavios,
E viam à distância a cabeleira
Dos selvagens, causando calafrios.

Quando os caminhos íngremes, na selva,
Findavam esperanças de retorno
E muitos tinham lá a sepultura,
Os mais fortes, pisando sobre a relva,

E tendo as espingardas por adorno,
Sabiam já mirar glória futura.

SP, 25/08/2010.

TRABALHO

Embora trabalhando todo o dia,
Não consta do diário meu trabalho.
A razão é bem simples, não diria
Nunca aquilo que faço, nem espalho.

É que na profissão em qu'algo valho
É código o sigilo na porfia
E as peças que produzo, sem retalho,
Jamais, sem discrição, escreveria.

Intensa foi, porém, a atividade,
As causas defendendo e os pareceres
O tempo me tomando por inteiro.
Das forças ancestrais sinto saudade,

Mas luto como lutam todos seres,
Embora sendo, às vezes, seresteiro.

SP, 26/08/2010.

EM BRASÍLIA

Dirigi-me a Brasília de manhã,
Eu almocei com Ives, Gáudio e Lídia;
Tendo a bengala e mais a mente sã
Inda gravei as falas pela mídia.

Maria Paula ouviu-me já mais tarde,
Em pedido do CEU ao Ministério,
Malgrado as dores, não restei covarde,
E fui ao Tribunal, da Lei no império.

Queiroz, Prudente, sem qualquer inquérito,
Com seus pares, na minha conferência,
Declararam-me professor emérito,
Não havendo da Corte resistência.

Por fim, jantei com Carlos, Marcel, Rita
Os três Hernandez, Ives. Fim da fita.

SP, 27/08/2010.

CAÇADOR DE SONHOS

Eu sou um caçador de todos os meus sonhos,
Um soldado que fica eternamente alerta.
Eu não temo jamais pesadelos medonhos,
Enquanto no meu mundo a vida não desperta.

Eu sou um caçador com bacamarte antigo,
Que vê, na infinitude de seu próprio abismo,
Imagens que se afastam rudes do perigo
De encontrar-me sozinho, quando escrevo e cismo.

Eu sou um caçador que pensa que seu tiro
Vai muito mais além que o tiro de espingarda,
Eu sou um caçador que vive em seu retiro
E relembra o rapaz de calça curta e sarda.

Eu sou um caçador do tempo dos infantes,
Que vê na sua mira flores e elefantes.

SP, 28/08/2010.

GERALDO VIDIGAL

Faleceu meu grande amigo,
O Geraldo Vidigal.
Esteve sempre comigo,
Cantando como um jogral.

Foi com *Predestinação*
Que fez de 45
Nascer uma Geração,
Do verso dourado brinco.

Professor foi de Direito
E da amizade sincera,
A todos impôs respeito
Com ares de primavera.

Perde o Brasil um gigante,
Que tinha sonhos d'infante.

SP, 29/08/2010.

APESAR DE HUMANOS

Calam-se os peixes pelo mar profundo,
Gritam os seres quando estão na terra,
Cantam as aves pelos céus do mundo,
Vivem a vida que este globo encerra.

Os homens, entretanto, se calados
Os peixes estão sempre relembrando
E lembram animais, se tresloucados,
Desbordam contra os seus, de quando em quando.

Somente, se cantando, lembram aves
E ganham pelo tempo seu espaço,
Como nos sonhos as sidéreas naves,
Descobrem no Universo o próprio passo.

Somos pássaros, peixes e animais,
Mas apesar de humanos, somos mais.

SP, 30/08/2010.

31 DE AGOSTO

Último dia do mês,
Um mês repleto de luta,
Palestrei mais de uma vez,
Na mesma intensa labuta.

Fagundes disse, cansado,
Viver a melancolia
De ter três anos passado
Nos bancos da Academia.

Às vezes, sinto também
Cansado de conferências,
Mas as palavras são bem
Que escapam sem resistências.

Último dia de agosto
Um mês triste, um mês sem rosto.

SP, 31/08/2010.

SETEMBRO /2010

1. Céu e maresias
2. Estrelas cadentes
3. Descanso
4. Com Ruth
5. Sem tamanho
6. Árvores
7. Meu dia
8. Antigo Rito
9. Invenção
10. Velhas lembranças
11. Pintura
12. Eros Grau e a vida
13. Nosso recanto
14. Os leões de Marrach
15. Meio-ambiente
16. Luzio
17. Calor
18. Desconhecimento
19. Apodrecendo valores
20. Cotidiano
21. O universo e eu
22. Sabedoria
23. Sem tema
24. Cláudia e Helena
25. Prestar contas
26. Renovar forças
27. Sem aplausos e platéia
28. Holodeck
29. Santos arcanjos
30. Fim de setembro

CÉU E MARESIAS

No céu dos meus instintos nascem astros,
Que navegam por mares sem tormentas,
As velas são adornos pelos mastros,
Nas águas que, sem vento, são mais lentas.

O mar não tem contorno, nem tem praias,
E o fundo, s'ele existe, não conheço.
Tem o barco, nas salas, as alfaias,
Que para meu soneto não tem preço.

A bússola de há muito foi quebrada
E as âncoras jamais redescobertas,
Assim eu bem percorro a estranha estrada,
Enquanto minhas sombras são despertas.

Eis como sou nos versos, em meus dias,
Descortinando céus e maresias.

SP, 01/09/2010.

ESTRELAS CADENTES

As estrelas cadentes geram ondas,
Que transcendem no espaço a escuridão,
Nem mesmo quando as mais sidéreas sondas
Descobrem-lhes a imensa solidão.

Somos todos estrelas “decadentes”,
Nascemos caminhando para a morte,
Pois o brilho fugaz de alguns repentinos
Não muda nesta luta a própria sorte.

Queimam-se tais pedaços do Universo
Neste encontro que tem com ar da terra,
Por isto, num instante, este meu verso
Reluz e seu momento assim se encerra.

É tão estranho o mundo, estranha a vida,
Iguais todos os fins desde a partida.

SP, 02/09/2010.



DESCANSO

Uns dias tirarei para repouso,
Aproveitando sete de setembro,
Escreverei, mas pouco falar ousou,
Agora, pois dos temas não me lembro.

É difícil encontrar todos os dias
Um novo tema para o meu diário,
Eu já falei de céus e maresias,
Querendo completar o calendário.

Ruth diverte-se ao me ver na busca
De temas p'ra compor os meus sonetos.
Pareço estar andand'inda de Fusca
E cantando com bandas em coretos.

Eu vou tirar uns dias de descanso,
Com a família e Ruth em meu remanso.

SP, 03/09/2010.

COM RUTH

Conversava com Ruth de manhã
Dos tempos de nós dois quand'inda infantes,
Hoje os cabelos têm a cor de lã
E não seremos mais tal como dantes.

Cantava no coral, do seu colégio
E cantou para mim uma canção.
Tê-la ao meu lado é sempre um privilégio,
Que me entenece o velho coração.

Com a família estou uma vez mais
No descanso de um sábado com sol.
Lá fora meu quintal não tem varais,
Mas tem à noite o brilho de um farol.

É tempo de esperar a eternidade,
Com alegria, paz e com saudade.

Jaguariúna, 04/09/2010.

SEM TAMANHO

Mês de setembro, quanta voz passada
Eu ouço, quando paro p'ra pensar,
Com velhos ancestrais fiz minha estrada,
Meus cânticos compostos ao luar.

Os sonhos perfuraram tela nobre
Em que redesenhara minha vida,
Não fui, no meu caminho, rico ou pobre,
Nem como professor, fiz despedida.

La fora brame o vento sem castigo,
Pois já deixou o frio esta estação.
O tempo, com o tempo, fez-se amigo
E mostra que o combate não foi vão.

De tudo o que eu revejo desde antanho,
Só por ti meu amor não tem tamanho.

Jaguariúna , 05/09/2010.

ÁRVORES

As árvores que vejo da varanda
De minha casa rústica de campo,
Parecem-me mostrar quem nela manda,
No seu silêncio não sujeito a grampo.

O tempo passa sempre mais veloz,
As árvores, porém, são impassíveis
Eu chego, algumas vezes, sua voz
Ouvir, silente, em sons de muitos níveis.

Naquele dia em que eu já for ausência,
As árvores, na casa, ficarão.
As flores, estas sim, a sua essência
Espalharão um pouco, embora em vão.

Eu olho as árvores, revendo a vida,
Um rápido fulgor desde a partida.

Jaguariúna, 06/09/2010.

MEU DIA

As missas e orações todos os dias
Há quatro vezes dez anos assisto;
A Virgem e meus Santos são os guias
Que me levam direto para Cristo.

O pouco de meu tempo a Meu Senhor
Que dou Dele recebo muito mais.
O tempo multiplica-se no amor
torna-se da vida enorme cais.

Quanto mais eu caminho nesta estrada,
Mais descubro verdades não visíveis,
Ao subir os degraus de firme escada,
Que os céus desvendam nos diversos níveis.

Eu sei que nada valho, mas meu Deus
Misericórdia oferta para os seus.

Jaguariúna, 07/09/2010.

ANTIGO RITO

Confesso que o direito tem meu tempo
E os versos de outros bardos pouco leio,
Mas, às vezes, eu rasgo meu destempo
E, das leituras, não fico no meio.

Alguns dos meus amigos são ferinos
Com as rimas e música dos versos
Sem perceberem que o bater dos sinos
Dá mil cores aos burgos mais diversos.

Confesso que o hermetismo das palavras,
Que muitos consideram ser talento,
A mim não me comovem, pois tais lavras
Serão todas desfeitas pelo vento.

Eu faço versos porque necessito
E sigo bem alegre, antigo rito.

SP, 08/09/2010.

INVENÇÃO

O escafandro portei muito pesado,
Mergulhando no mar imaginário,
Caminhava p'ra frente e para o lado,
Nas águas, afogando o meu diário.

Desejei descobrir o campanário
Com sinos e com pombas sem mestrado,
Das ilusões de sempre vi berçário,
Acompanhando o dia com enfado.

A busca do meu tema continua
Com palavras lançadas pelo vento
A imagem que se vê, imagem tua,
Parece refletir todo o momento,

Silente solidão triste da lua,
Enquanto o meu soneto eu inda invento.

SP, 09/09/2010.

VELHAS LEMBRANÇAS

Lembro-me de um soneto que dizia
Ser o anão de estatura gigantesca,
As ruas da cidade percorria,
Pedindo esmola em pose principesca.

À porta de um palácio muito pobre
Viu uma jovem feia, porém bela,
Colhendo rosas negras, cor de cobre,
No fundo da piscina co'uma vela.

Era um moço bem velho, magro e gordo,
Que andava com sapatos sem ter sola,
Enquanto ele chorava e também ria,
Caminhando, parado, em estibordo,

A lua lá no céu, como uma bola,
Marcava exatamente meio-dia.

SP, 10/09/2010.

PINTURAS

p/Ruth

Eu pinto meus planetas coloridos,
Embora sem as cores do Universo,
Faço questão de tê-los bem vestidos
Com tintas, que mantenho no meu verso.

Eu pinto todos mares de meus sonhos
Também com cores pálidas e estranhas,
Os cantos são alegres, são tristonhos,
Ao virem da minh'alma sem entranhas.

Eu pinto mil planícies em horizontes,
Cujas cores também são diferentes,
Nelas estão as árvores e os montes,
Que não viram iguais, todas as gentes.

Eu só não pinto a cor do teu olhar,
Mais profundo que o mais profundo mar.

SP, 11/09/2010.



EROS GRAU E A VIDA

Li hoje de manhã um parecer
Por Eros Grau escrito sobre a vida.
Demonstra que o direito de viver
Todos nós temos, desde concebida.

Com lógica perfeita e matemática
Contesta os homicidas uterinos,
Que não percebem ser obra fantástica
O dom que rege todos os destinos.

A partir do zigoto somos seres
Humanos protegidos no direito.
Quaisquer que sejam nossos afazeres
Temos que lhes mostrar grande respeito.

Só defendem o aborto, os tresloucados,
Que já não podem mais ser abortados.

SP, 12/09/2010.

NOSSO RECANTO

p/Ruth

Afogaram-se estrelas pelo mar,
Um mar de maresias e sargaços.
Meu naufrágio se deu no teu olhar,
Que sempre encontro novo, nos meus passos.

As saudades se fazem devagar
Dos tempos, que eram nossos, os espaços,
Mas continuam fortes, sem parar
Meus amores por ti, jamais escassos.

As estrelas e o mar são bem presentes,
Em nossa vida inteira, em nosso canto.
Os dias podem ser tão diferentes,
Mas permaneces tu com teu encanto,

Que causa espanto ainda a todas gentes,
Quando iluminas tu, nosso recanto.

SP, 13/09/2010.

OS LEÕES DE MARACH

Eu hoje falarei sobre o massacre
Do povo armênio sob os otomanos.
Jamais porá a história qualquer lacre,
Mesmo passados tantos tristes anos.

Eu não entendo como a humanidade
Tolera os holocaustos, tantas vezes,
Judeus, armênios, russos, em verdade,
Sofreram tantos anos, todos meses.

Auchwitz, Marach, russos brancos,
Hiroshima; Ruanda e Nagasaki
O sangue derramado por barrancos,
Dos governantes não teve destaque.

Que nunca mais tal drama se apresente,
Num mundo que se torne diferente.

S.P, 14/09/2010

MEIO-AMBIENTE

As chuvas, como lágrimas do céu,
Não tombam sobre a rude Paulicéia,
A cortina de pó, torna-se o véu,
Que ao povo triste traz nova Odisséia.

O soldado do tempo sem bornel
Descobre ser São Paulo uma colméia,
O campo se transforma em fogaréu,
Enquanto a seca o burgo tanto enfeia.

As nações, mais voltadas ao dinheiro,
Pouco se importam com a natureza,
Que se vinga do mundo, por inteiro,
O calor espalhando com tristeza,

Fazendo desta terra um só vespeiro
E da vida tirando-lhe a riqueza.

SP, 15/09/2010.

LUZIO

Ainda conversamos numa festa
Por ele organizada em mês de junho.
Com sua triste morte, hoje me resta
Escrever-lhe o soneto em próprio punho.

Alegre, no seu prédio, era o conforto
De todos os vizinhos, dos amigos;
Me custa acreditar qu'ele está morto
E não teremos mais os seus abrigos.

A notícia chegou-me muito cedo
E senti sua perda imensamente.
Meu amigo de Deus não terá medo:
Tanto bem fez na vida a toda gente.

Morreu o meu caríssimo Luzio,
No fim desta estação, no fim do frio.

SP, 16/09/2010.

CALOR

É tão seco o calor desta estação,
Que mesmo no interior eu mal respiro.
Há muito tempo que o rachado chão
De fortes chuvas não detém o giro.

O céu cheio de pó cobre o horizonte
E as árvores exibem só seus galhos.
A própria água morreu em muita fonte
E o panorama esconde seus entalhos.

Escrevo, nesta sexta, meu soneto
Sentado, pela tarde, na varanda,
Não sei onde meu verso eu hoje meto
Para que a rubra nuvem não se expanda.

Calor, muito calor, na tarde quente,
Que não faz meu escrito indiferente.

Jaguariúna, 17/09/2010.

DESCONHECIMENTO

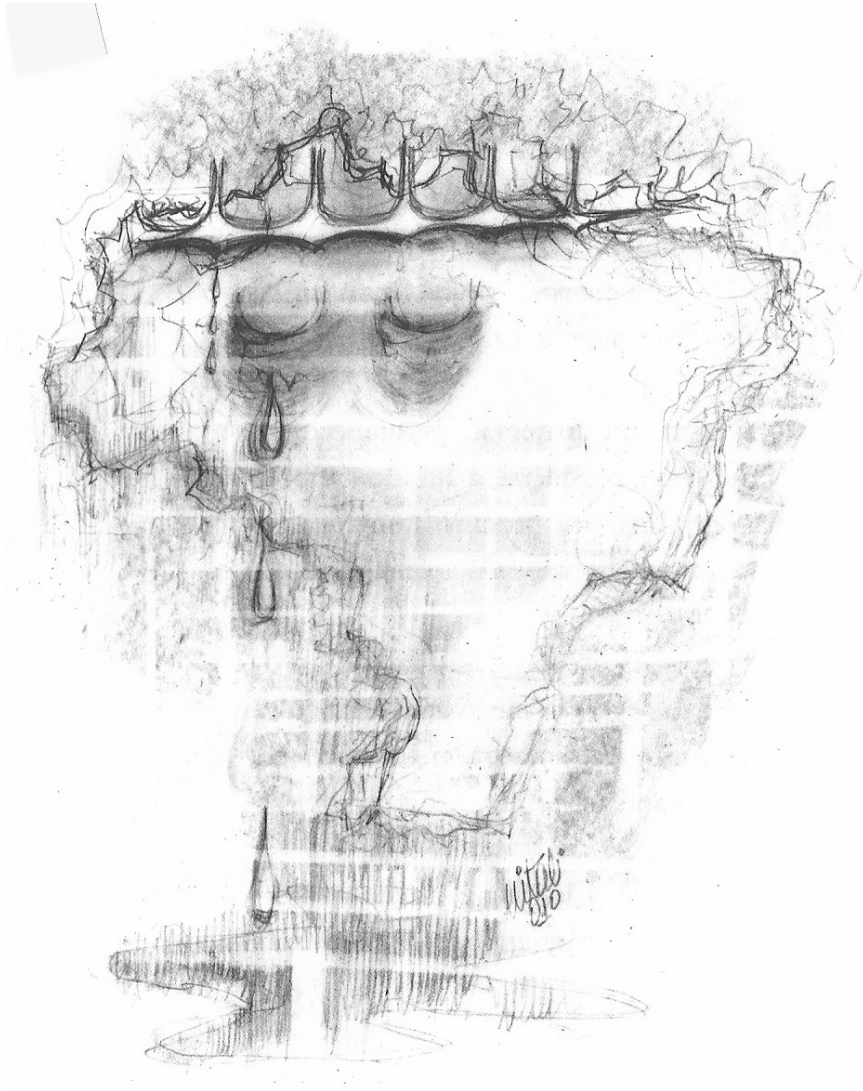
Quantas vezes desci no teu abismo
Sem descobrir jamais se ele tem fundo,
E quanto mais eu desço, mais eu cismo
Por nele desvendar meu próprio mundo.

O mistério do tempo permanece,
Sem que o penetre a luz do meu farol.
O conforto eu procuro numa prece
Buscando a lua, mas queimando ao sol.

Pouco sei da verdade, mal conheço
O que se passa em torno de meu ser,
Caminho de tropeço, mais tropeço
Pela vida, na senda, até morrer.

Nada sou, nada sei e pouco valho,
Nem mesmo quando faço meu trabalho

Jaguariúna, 18/09/2010.



APODRECENDO VALORES

O Brasil dos políticos de agora
Apodrecido está nos seus valores.
Escândalos surgidos não tem hora
Neles se pagam bem todos favores.

Não sabem, presidente e sua cria,
O ocorrido nas salas do Planalto,
Assim dizem ao menos, todo o dia,
Enquanto há no palácio tal assalto.

A parte de tributos que pagamos
Sustenta a camarilha do poder.
São estes nossos verdadeiros amos,
Esbanjando dinheiro a não se ver.

Lamento que o Brasil de nossos sonhos
Viva momentos mais do que tristonhos.

SP, 19/09/2010.

COTIDIANO

Foi, ontem, o meu neto batizado;
Em comemoração com parcimônia,
Luciene, Marcos mais Regina ao lado
Foram padrinhos seus na cerimônia.

Todos netos estavam lá presentes,
Os avós, pais e amigos lá, também,
Completavam o quadro sem repentes,
Padre Rodolfo e as freiras nota cem.

Hoje, Cláudia ofertou-me um dicionário,
Bem distinto dos outros. Analógico.
Servirá p'rá auxiliar-me em meu diário,
Que tem de tudo um pouco, mas ilógico.

Assim os dias passam. Continuo
Nas folgas escrevendo, sem amuo.

SP, 20/09/2010.

O UNIVERSO E EU

Do Universo, as estrelas sinaleiras
Desventram do negror o seu mistério.
Seguem cursos deixando nas esteiras
Do tempo sem limites, duro império.

Os partos siderais dos astros novos
São fortes explosões no céu escuro,
Não sabemos se neles há mais povos
Ou se conosco apenas há futuro.

Nada somos no espaço do Universo,
Uns minúsculos pontos sem valor.
Desconhecemos tudo o qu' é imerso
Neste infinito frio e com calor.

Se eu quiser ser humilde, devagar
Basta no cosmos por o meu olhar.

SP, 21/09/2010.

SABEDORIA

Do cansaço da vida, dia a dia,
Somente nos meus versos refrigério
Encontro, muito embora não diria
Que seja para os outros um mistério.

Acordo, de manhã, tendo vontade
De ficar descansando até bem tarde,
Mas levanto sabendo ser verdade
Que só na cama fica o bem covarde.

Enquanto nós vivemos toda a luta
É na luta do tempo continuar,
O bom descanso apenas se desfruta
Quando, de vez, o coração parar.

O sábio pouco liga a sua vida,
Esperando seu fim desde a partida.

SP, 22/09/2010.

SEM TEMA

Fito a caneta, enquanto não escrevo,
Na busca de algum tema inspirador,
Não porto p'ra saber da sorte um trevo,
Nem uso para tal computador.

De tanto sonetar todos os dias,
Há dias que não tenho inspiração.
Sejam as noites quentes, sejam frias,
Pois meu estro cansado diz-me não.

Programado, porém, eu não desisto,
Mal escrevendo sobre qualquer tema.
Não pretendo parar e não resisto,
Eis que escrever assim, est'é meu lema.

A caneta nas mãos, eu uso e fito,
Gerando, no meu mundo, o próprio rito.

SP, 23/09/2010.

CLÁUDIA E HELENA

Comemora a família, o aniversário
De minha nora Cláudia, além de Helena.
Assim faço constar de meu diário
A alegria que aos meus versos acena.

Cláudia nasceu no dia vinte e quatro,
Mas Helena, porém, em vinte seis,
Das duas eu componho este retrato,
Pois nascidas que são no mesmo mês.

Nós somos dez mais seis nesta família,
Bem planejada em rígida igualdade,
Oito mulheres, homens pela trilha
Mais oito são, no amor e na amizade.

À minha nora e neta eu cumprimento,
Com o soneto feito, em um momento.

SP, 24/09/2010.

PRESTAR CONTAS

p/Ruth

Depois de tantos anos, lado a lado,
Chegamos, sem querer, a nossa idade.
Na longa trajetória do passado,
Sentimos alegria com saudade.

O tempo, que nos resta, Deus conhece.
Nossa imagem se torna fugidia
E lançamos ao alto a nossa prece,
A prece que se faz a cada dia.

O tempo de colheita já se vai.
O tempo agora é de prestar as contas.
Muito resta chorar a nosso Pai,
Embora para o bem tu bem despontas.

Os céus só se conquistam na inocência,
Ou dos males, fazendo penitência.

SP, 25/09/2010.

RENOVAR FORÇAS

Eu me pergunto às vezes, no trabalho,
De como suportá-lo, se sou velho,
Às vezes, eu me sinto um espantalho,
Que nem a própria imagem, eu espelho.

Às vezes, quando vejo os 3 Poderes
Tenho vontade de gritar à beça,
Principalmente ao ver pisando seres
Mais pobres, sem que alguém o mal impeça.

Agradecer não é virtude humana
Aproveitar de tudo é seu perfil.
A vida é uma corrida tão insana
E somos nela presos por um fio.

Se desistir eu quero, ao ver tal gente
Renovo minhas forças, vou em frente.

SP, 26/09/2010.

SEM APLAUSOS OU PLATÉIA

Muitos fazem seus versos para o mundo,
Na busca dele ter os seus aplausos
E quando não os tem, um mal profundo
Transforma seu sofrer “numerus clausus”.

Até mesmo os talentos são sensíveis
Ao reconhecimento dos leitores
E quando, nele, sobem muitos níveis
Pela vida desfazem-se em amores.

Eu pouco importo do pensar alheio,
Não faço versos para ter platéia.
Eu faço versos sempre de permeio,
Como quem busca mel numa colméia.

Eu faço versos porque necessito,
Seguindo o dia, no meu próprio rito.

SP, 27/09/2010.

“HOLODECK”

Às vezes, quando sinto-me cansado,
Meu “holodeck” eu crio de aventuras,
Em naves das jornadas, faço estrado,
Que meu sonhos carrega sem fissuras.

Eu grito, qual Picard, “computador”
E o cenário almejado descortino,
Nos céus, mares, florestas e na cor
Que encontro no pintar desde menino.

E o descanso se faz mesmo em combate,
Com espadas, fuzis e com escudos,
Meu corcel, na corrida, a todos bate,
Que ao verem meus “sucessos”, ficam mudos.

Meu verso tem o dom das descobertas,
Tirando-me das praias mais desertas.

SP, 28/09/2010.

SANTOS ARCANJOS

Hoje é dia dos três santos arcanjos,
De todos nós na vida protetores.
Mesmo que sejam bons nossos arranjos,
Nós temos, nessa vida, nossas dores.

Felizmente, sabemos ser passagem,
O tempo que vivemos neste mundo.
De Deus nós recebemos a mensagem
Que o coração nos toca bem no fundo.

Alegria na dor, no sofrimento,
É forma de viver subindo os mastros,
Lançando nossa nave pelo vento,
Desvendando jornadas pelos astros.

Cada dia que passa é dom divino,
Que descobri nos tempos de menino.

SP, 29/09/2010.

FIM DE SETEMBRO

A montanha dos meses subo assim
Com sonetos e temas diferentes.
No passado refiz o meu jardim,
Os meus versos compostos em repentes.

Nono mês nesta agenda, hoje se encerra,
Convivendo em senil melancolia;
O que se faz de novo pela terra,
Meu tempo deixará de ver um dia.

Será melhor o mundo no futuro?
O progresso trará felicidade?
Parece para mim ser bem escuro
O caminho de busca da verdade.

Consola-me o conforto de meu Deus
De quem recebo as forças com os meus.

SP, 30/09/2010.

MEU DIÁRIO EM *SONETOS*
- 2010 - 3º TRIMESTRE
de Ives Gandra da Silva Martins.
Produção de GIORDANUS
para o selo *Pax & Spes*.
São Paulo,
Primavera de 2010.